

DISCURSO PROFERIDO PELO DR. ANTÔNIO LUIZ BENEDAN, DD. 1º Vice-Presidente da Associação Paulista do Ministério Público, em 14 de abril de 2011, na cerimônia da concessão do título honorífico de Professor Emérito da Escola Superior do Ministério Público ao Dr. Hugo Nigro Mazzilli.

Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral de Justiça, Doutor Fernando Grella Vieira, na pessoa de quem peço vênias para saudar todas as autoridades presentes, já nomeadas.

Meus colegas de Ministério Público.

Senhoras e Senhores.

Algumas vezes o destino nos oferece alegrias inesperadas.

É o que hoje ocorreu.

Em razão da ausência justificada de nosso Presidente, que teve de comparecer a uma reunião da CONAMP, tive a honra de ser designado para, nesta ocasião festiva, comparecer e saudar nosso colega e amigo, Hugo Nigro Mazzilli, que ora recebe o mais que merecido título de Professor Emérito da Escola Superior do Ministério Público do Estado de São Paulo.

Pode parecer fácil falar de nosso homenageado, por suas qualidades de ser humano ímpar e profissional exemplar, mas não o é.

E não o é porque a figura humana de Hugo Nigro Mazzilli, quer no âmbito de sua atuação institucional, quer no retiro de sua vida privada, transcende tudo o que se poderia apontar em termos de honestidade, retidão de caráter e dedicação. Poucas são as instituições que têm a sorte de ter, como integrante de seus quadros, alguém com o perfil de nosso emérito mestre.

Para perceber a grandeza do homenageado, à semelhança dos heterônimos de Fernando Pessoa, é preciso desdobrar sua figura ímpar para encontrar não apenas o membro exemplar do Ministério Público, mas, juntamente com ele, as figuras do filho dedicado, do homem virtuoso, do representante de classe e do mestre inigualável.

Filho dedicado e exemplar, não seguiu, é verdade, a profissão tão brilhantemente exercida por seu amado e honrado pai. Ao contrário, preferiu inspirar-se nele para tornar-se médico de toda a sociedade, para com mão branda, ponderação e abnegada dedicação, distribuir os remédios da equidade e da justiça aos necessitados.

Homem de integridade ímpar, fez de sua vida pessoal a personificação das quatro virtudes cardeais: a prudência, a temperança, a coragem e a justiça, a elas acrescentando aquela que seria talvez a sua maior qualidade, a generosidade.

Diretor da Associação Paulista do Ministério Público por vários mandatos, lutou ao lado de nomes não menos ilustres do Ministério Público paulista e brasileiro por um novo perfil Institucional, consagrado pela Carta de 1988 e auxiliou nos primeiros passos de sua implementação, quando assumiu, em 1990, a presidência da entidade de classe.

Como membro do *Parquet* paulista, poderia eu listar a sua brilhante carreira, iniciada aos 21 de novembro de 1973, quando foi nomeado 2º Promotor de Justiça Substituto da 46ª Circunscrição Judiciária (São José dos Campos) e descrever sua trajetória institucional até a aposentadoria, como Procurador de Justiça, em dezembro de 1998. Mas Hugo Nigro Mazzilli é mais.

Embora aposentado, não é possível falar em inatividade para este ilustre e incansável colega. Se escreveu pioneiramente sobre Ministério Público, continuou e continua escrevendo sobre Ministério Público em seu retiro. Se pensou a Instituição enquanto Promotor e Procurador de Justiça, permanece pensando a Instituição como doutrinador. Se viveu intensamente nossas lutas e aspirações, prossegue, mais obstinado do que nunca, como um baluarte incansável das lides institucionais.

Como mestre, creio que não há nenhum Promotor ou Procurador de Justiça em atividade que não tenha buscado apoio em seu excepcional saber jurídico ou que não tenha partilhado de seu conselho amigo, disposto e sempre presente. Fonte inesgotável de saber, ensinamento puro, sem soberba ou vaidade. Nada além do desejo franco de socorrer o colega.

Por essas razões é difícil falar de Hugo Nigro Mazzilli, porque tudo o que puder ser dito é não mais que um esmaecido reflexo dessa grande figura humana. Assim, a imagem que me veio à mente, e que poderia sintetizar, de forma pálida, nosso homenageado, foi a de um farol.

Um farol fixado em pétrea base jurídica, muitas vezes solitário, mas sempre presente a iluminar os caminhos da Instituição. Luz lançada sobre o mar da justiça a indicar o porto seguro para os homens de bem.

Receba pois, estimado mestre, colega, amigo e irmão de muitas lutas institucionais, este abraço sincero e desajeitado. Assim como a criança que segura o dedo do pai pela primeira vez, sem saber que o prendeu para todo o sempre, somos todos seus discípulos, reféns de seu legado, atados eternamente pela simpatia do seu sorriso amigo e de sua simplicidade.

A APMP se regozija com a Escola Superior do Ministério Público, parabeniza seu Diretor por essa magnífica homenagem e roga a Deus, nosso Pai, que nos mantenha unidos, para que possamos cada vez mais sorver os ensinamentos do nosso sempre emérito mestre.

Obrigado.